



TRIBUNA Livre

3
Novembro
1956

SEMANARIO DE CRITICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTONIO JOSE DA COSTA

REDACTOR: JOAO BARBOSA DE MACEDO

PROPRIETARIO: IRMAOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSICAO, IMPRESSAO E REDACAO: LARGO DE DR. GILVEIRA SALAZAR III, 6212 - AMARES

DOCTRINA CORPORATIVA

II

Valor social do Corporativismo, no passado e no presente

O valor social das corporações é tão evidente que, sem elas, a humanidade caiu, a partir do seu banimento, na mais degradante situação económica e moral.

Sendo-lhe desfechado corte corce, por incompatibilidade com as ideias liberais implantadas pela Revolução Francesa (1791), também entre nós tiveram a mesma sorte em 1834, por desacordo com a Carta Constitucional, depois de haverem desempenhado a mais salutar acção entre patrões e

operários, o mesmo que dizer, entre o capital e o trabalho.

Implantado o individualismo, com todo o seu cortejo de liberalidade, meio ambiente em que o Estado desempenha atitude neutra, de simples espectador, perante a desumana luta económica em que imperava a lei do mais forte, alimentada pela livre concorrência, cavou-se o mais profundo fosso entre o capital e o trabalho, que veio a redundar, conseqüentemente, não só na mais brutal opressão do operário in-

defeso, mas também, por íntima revolta deste, na monstrosidade comunista.

Na encíclica "Rerum Novarum", Leão XIII, ao evocar esta trágica situação, afirmou: "O século passado destruiu, sem as substituir por coisa alguma, as corporações antigas, que eram para eles (operários) uma protecção; os princípios e os sentimentos religiosos desapareceram das leis e das instituições públicas, e assim, pouco a pouco, os trabalhadores isolados e sem defesa têm-se visto, com o decorrer do tempo, entragues à mercê de senhores desumanos e à cubija duma concorrência desenfreada. A usura voraz veio agravar ainda o mal. A tudo isto deve acrescentar-se o monopólio do trabalho e dos papeis de crédito, que se tornaram o quinhão dum pequeno número de ricos e opulentos, que impõem assim um jugo quase servil à imensa multidão do proletariado".

Efectivamente, matar a instituição, como o fez o individualismo, foi negar ao homem a faculdade nata de se associar. Se é do mais rudimentar conhecimento social que o homem não pode viver isoladamente e só na convivência natural com o seu semelhante poderá encontrar as condições próprias à satisfação das suas

A História repete-se invariavelmente contra os opressores de povos

Parece estarmos a assistir mais uma vez, em bem curto período da história, ao desmoronamento de mais um regime totalitário, o indesejável monstro socialista criado pelo comunismo russo.

A impermeável cortina de ferro abre brechas irreparáveis. A sintomática mudança que se pretende operar na estrutura

necessidades, mesmo as mais primárias, por aqui se vê o erro individualista ao desagregar as instituições existentes, que eram afinal o sustentáculo da harmonia social e o vínculo da justiça social que se devia e deve às classes trabalhadoras.

interna da Rússia, a par dos ingentes esforços dos povos subjugados com vista à libertação dos grilhões estrangeiros, são seguro indício da derrocada do monstro, que mais tarde ou mais cedo será levado à sentença fatal que tem sido ditada, através dos tempos, aos ambiciosos criadores de impérios à custa da opressão dos povos, contra todas as leis étnicas, sujeitando-os à mais cruel tirania e sobretudo à desumana e criminosa intolerância dos valores do espírito.

Basta de opressão! é o que significa o gesto nobre do povo húngaro.

(Continua na 5.ª página)

(Continua na 6.ª página)

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

• • •

Ao redor de uma larga praça abriam um fosso largo e profundo; e a terra proveniente arrastava-na e acumulavam-na no centro da mesma praça a formar um montículo artificial de que se elevava a principal torre de vigiância.

Na orla da margem interior do fosso, grossos estações quadrados de carvalho, bem enterrados no chão e fortemente unidos, formavam um cerrado ou paliçada mais sólida e resistente ao trabuco que as avantajadas muralhas de pedra.

Dentro da mesma praça e sobre mouchões naturais e artificiais, levantaram-se outras torres e dependências de vária ordem, como as habitações do Casteleiro, depósitos de armas, de munições e provisões, cavalariças, pocilgas e capoeiras, quanto seria preciso para sustento dos homens de dezenas de freguesias que ali acudiam em tempo de guerra, como de um modo espontâneo declaravam os jurados das Inquirições:

"El vadunt ad applidum et ad Castellum..."

"E omnes vadunt custodire castellum et portelam..."

De dádivas e de foros, por direitos de anidua e foadado, de venados e altanaria, tudo ali vinha em abundância de landes e castanhas, palhas, azeite e mel, galinhas e ovos, queijo e manteiga, mãos e espáduas de urso e de porco montês, um verdadeiro arsenal de provisões de boca e de guerra, arrecadadas pelos mordomos das terras, para a manutenção de cavaleiros e peões, pagens, estribeiros, serviçais, peregrinos e servos, de que se compunha a populosa guarnição desse velhissimo Castelo de Bouro.

Escadas móveis, de madeira, permitiam a transposição do fosso e acesso a todas as dependências da singular fortaleza.

Grossas e largas pranchas ou tabuões formavam a contextura das empenas, reforçadas interior e exteriormente com um revestimento de tabuado, que matava todas as pintas ou fendas.

Como toda a edificação era de madeira, ficavam bem disfarçadas todas as portas, que se aferrolhavam com fortes trabincas e tranque-las.

No abirinto da complicada rede de fortificações deste castelo, em que, à distância de tantos séculos mal se pode atingir as delicadezas do pormenor, também não faltavam as lojas subterrâneas em que se armazenavam os presun-

(Continua na 6.ª página)

Périplo de A'trica visto do «Vera Cruz» Barcelona--Gibraltar--Lisboa

Às 15 horas do dia 26, o Vera Cruz passava em frente da cidade de Barcelona, que, debruçada sobre o Mediterrâneo, ocupa algumas dezenas de quilómetros de orla marítima, onde vive e labuta uma população de 1.600.000 habitantes, só menos 200.000 do que Madrid.

Tivemos a sorte de vir encontrar Barcelona em festa, o

que nos proporcionou ver ornamentações e touradas, divertimentos e iluminações públicas, a sua fantástica fonte luminosa, de grande encanto, com os seus 140 efeitos de luz, bem como as suas casas de diversões com o ambiente das grandes noites.

Como nas grandes metrópoles, a sua vida é caracterizada

(Continua na 4.ª página)

O abastecimento de água à cidade de Braga e as obras em curso na Central Elevatória do Cávado

As avarias ultimamente verificadas nos motores da Central Elevatória do Cávado que deram origem ao racionamento da água, causaram desusada expectativa quanto à

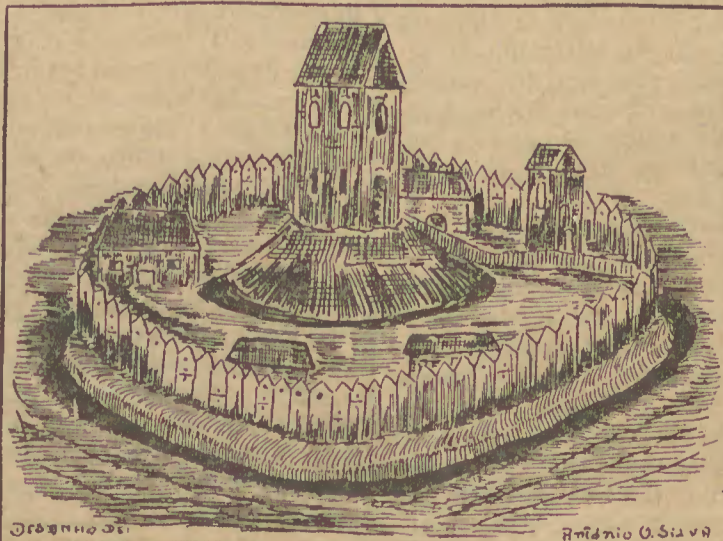
maneira de sanar o assunto; daí a decisão do ilustre Presidente da Câmara de Braga em convidar, na pretérita quarta feira, a imprensa, para uma reunião naquela Cen-

tral.

O sr. António Maria Santos da Cunha, presidente da Câmara de Braga, fazia-se acompanhar do vereador das obras, sr. António Fernandes de Araújo, capitão Manuel Monteiro Pinto, director dos Serviços Municipalizados, eng.º Armando Correia, que dirige os trabalhos na Estação Elevatória do Cávado, e Alberto de Matos, secretário da presidência do Município, deu à imprensa conhecimento das obras de total remodelação que ali estão a ser feitas e das medidas tomadas para que não mais seja preciso chegar ao estado a que se chegou nos últimos dias.

O sr. Presidente da Câmara, antes de entrar na

(Continua na 4.ª página)



Um Castelo de Madeira

TRIBUNA DA MULHER E DO LAR

A pintura—o pior inimigo DA PELE FEMININA

Já alguma vez experimentou ver a sua pele com o espelho-lente? Pois experimente e verá a surpresa que vai ter. O espelho-lente é um dos objectos mais indispensáveis, nos tocadores femininos. Só ele pode avisar a primeira ruga, o prenuncio desastroso do murchar da pele, assim como certos defeitos que se podem corrigir por um tratamento apropriado. Estão neste caso os pontos negros e os quistos sebáceos. Estes defeitos formam-se pela acumulação de impurezas e gordura dos poros. O uso de cremes de dia espessos ou de fond de teint é o principal responsável destes casos anormais da epiderme. Devemos, antes de mais nada, procurar conhecer o nosso tipo de pele. Não basta verificar se ela é seca. É preciso também descobrir se precisa de gordura ou de água.

A frescura da epiderme, contrariamente ao que muitas senhoras pensam, não se mantém com gorduras apenas. Estas em determinados casos até são prejudiciais. A pele necessita de água. Se em vez dela se lhe dá gordura, a pele intoxica-se, os poros enchem-se de cebo e formam-se então os pontos negros ou os quistos sebáceos. É preciso extraí-los. Os primeiros por meio de aplicações quentes de água destilada até que o poro dilate e permita, por meio duma compressão leve feita com os dedos forrados de algodão, que o ponto negro saia. Fica então uma espécie de buraco na pele. Deve passar-se imediatamente com o algodão embebido num bom adstringente, o local e apertar os tecidos fechando o poro que ficou vazio.

O caso dos quistos sebáceos é muito mais complicado. Começa-se por desinfetar com alcool o local. Depois, com a ajuda da ponta duma lâmina corta-se a pele só à superfície. Comprime-se, também com ajuda de dois algodões, o sitio do quisto. Uma vez extraído desinfecta-se também com um bom adstringente a parte afectada.

Isto passa-se para remediar um mal. Mas é muito mais aconselhável evitá-lo. Como? Pelo emprego dos cremes de que a nossa pele necessita e não dos que são demasiado reclamados. Evitando cremes de dia que obstruam os poros. Preferindo cremes fluidos que se dissolvam ao contacto com a epiderme e que sejam absorvidos completamente. Alternar tratamentos de gordura com tratamentos de limpeza de modo a nunca permitir uma acumulação de gorduras sobre a epiderme. Dormir sempre com a pele bem limpa para que durante o sono a respiração cutânea se faça sem embaraços. Se procedermos deste modo a juventude será mais longa e a frescura duma pele bem tratada importante no circulo das nossas amigas.

Mesmo que elas gostem... não se lhes toca, nem com uma flor

Diz um mestre conhecedor, da psicologia feminina, não nos lembra agora quem, que as mulheres querem-se como os bifes—quanto mais batidos melhor.

Realmente, elas são complicadas e têm caprichos singulares, extravagantes que, muitas vezes, não compreendem o amor se não ligado ao prazer masoquista, em diversas gradações—desde a deliciosa beliscadura, passando pelo tabefe à tarefa mestra. E algumas dizem até que o homem não lhes bate é porque não as ama.

Sabem como os russos conhecem habilmente esses misteriosos e complexos da alma feminina e os definem nos vulgarizados provérbios populares. Ai vão alguns:

«Ama a tua mulher como a tua alma e sacode-a como a uma ameixeira».

«Bate sempre na mulher antes do jantar e, também, antes da ceia».

«Se queres mulher carinhosa e ligeira, tem sempre a mão pesada».

Sentenças idênticas, correspondendo para os escravos a regra do bom viver, são um nunca acabar.

Mas limitamo-nos às que ficam apontadas, apenas como curiosidade, pois na nossa infinita e complacente ternura pelas «frageis criaturinhas», seguimos o conselho do contemplativo amoroso Michelet, segundo o qual não se bate numa mulher, nem mesmo com uma flor.

Ainda outro provérbio russo: «Antes de partires para a guerra, reza uma vez; antes de embarcar, reza duas vezes; antes de casar, reza três vezes».

Lá o bater-lhes, já dissemos quanto isso nos repugna, agora no que respeita à grande ventura do matrimónio, achamo-nos também na obrigação de repetir o nosso velho ditado e judicioso aforismo: «antes que cases, vê o que fazes...»

A boa culinária concorre para a felicidade do lar

É verdade, leitoras, uma culinária de bom gosto faz parte dos alicerces em que se fundamenta a boa harmonia caseira. Ninguém desconhece que um bom petisco, refeições a horas certas e diversidade de ementas, valem mais para o bom humor do homem do que a leitura de um tomo de humorismo. A mulher embora sem rasgos intelectuais, mas dedicada ao lar e á culinária, tem mais probabilidade do êxito conjugal do que a sabichona que não é dona de casa.

O marido pode chegar a casa rabugento, mal disposto, mas logo o semblante se lhe desanuvia à vista de um prato saboroso, duma nova iguaria, e da mesma forma se ale-

gra se a esposa souber respeitar as horas da refeição. Estas nossas considerações, todos sabem, não se afastam uma linha, sequer, da verdade. A mulher, compenetrada dos seus deveres, procurará, portanto, deliciar o paladar do seu marido e cumprir os horários dos rapastos.

Para isso não bastam somente as suas habilidades culinárias ou mesmo o profundo conhecimento da cozinha. Necessita, mais do que tudo, de saber escolher os alimentos que mais a possam fazer brilhar aos olhos do seu marido, e principalmente áqueles que melhor se adaptem a variadíssimas receitas e cuja preparação não seja demorada.

CULINÁRIA

Bacalhau com molho de mostarda (para 6 pessoas)

Põe-se a cozer, em fervura lenta e em água salgada um quilo de bacalhau juntamente com 1 cenoura, salsa, 1 cebola, rodas de limão e uma folha de louro. Depois de cozido, põe-se numa travessa, e rega-se com o seguinte molho: deita-se num tacho 5 grs de manteiga e 50 grs de farinha, e deixa-se alourar, juntando depois 3,4 de litro, da água da cozedura coada. Fora do lume adiciona-se 2 gemas de ovo batidas, o sumo de um limão, 1 ou 2 colheradas de mostarda e algumas nozes de manteiga. Serve-se quente acompanhado com batatas cozidas.

Peito de vitela estofado

Ponha-se a carne numa caçarola funda, com margarina ou banha e deixa-se alourar de todos os lados. Juntam-se 6 cebolas, 6 cenouras, 4 cabeças de nabo inteiras e acrescenta-se, até meia altura, caldo ou água. Tempera-se com sal, pimenta e louro, tape-se e deixe-se cozer em lume brando durante três horas. No último momento ligue-se com um pouco de fécula de batata desfeita em muito pouca água fria. Coloquem-se a carne e os legumes sobre um prato aquecido, polvilhe-se de salsa picada e cubra-se com o molho. Acompanhe-se com batatas cozidas.

Visado pela censura

SOBREMESA

Pudim de laranja

460 gramas de açúcar; 8 ovos; 1 xicara (das de chá) de sumo de laranja.

Batem-se as gemas com as claras. Adiciona-se-lhes o açúcar, bate-se mais um pouco e junta-se-lhes o sumo da laranja.

Vai a cozer ao forno, em forma untada de manteiga.

Amendoas de chocolate

200 gramas de açúcar; 200 gramas de chocolate; 50 gramas de amendoas raladas; 2 claras.

Mistura-se bem o açúcar com o chocolate, as amendoas e as claras em neve.

Formam-se as bolas que se achatam, apertando levemente com 2 dedos e colocam-se sobre hóstias num taboleiro.

Levam-se a cozer em forno brando.

Boas Maneiras

Quando se pretende fechar uma porta nunca se deve deixar batê-la

Não participar das dores e das desgraças alheias não é somente falta de caridade para com o próximo, é também falta de educação.

Enquanto se dança, ou mesmo em conversa não é nada

Pensamentos sobre a mulher

As mulheres que afirmam não ser compreendidas são precisamente aquelas que os homens melhor compreendem.—(Isan).

*A vida do homem gira em volta da mulher. Esta é o sol do seu sistema social; é a rainha da vida doméstica—(Smiles).

*O homem pretende ser o primeiro amor da mulher. Tal a sua mesquinha vaidade. A mulher porém, tem um instinto mais subtil. O que deseja é ser o último romance do homem—(Wilde)

Conselhos caseiros

Um gotas de água-rás, espalhadas sobre as estantes dos livros, evitam o cheiro a mofo e a traça.

Quando há muita dificuldade em pregar um prego na parede dura, é conveniente pôr-lhe um pouco de cera amarela, para que a operação se faça com rapidez.

Quando o verniz das unhas começa a empastar, dissolve-se num pouco de alcool, agitando muito bem até ficar diluído.

O vestuário de lã deve-se lavar sempre com sabão neutro, pois o usual contém potassa em quantidade, que prejudica a roupa.

As molduras em madeira envernizadas limpam-se com uma mistura de óleo de linhaça e alcool, em partes iguais que será passado com um pano macio.

O cheiro da gasolina que fica nas mãos desaparece esfregando-as com sal.

Faça uma juliana de cenouras cruas maceradas em sumo de limão. Guarneça com «pickles» sobre uma fatia de pão de forma.

correcto estar a fumar.

Quando se está num café ou num hotel, não se deve travar de pronto, relações com os outros hóspedes. Só depois de haver tomado um certo conhecimento das pessoas, devemos admiti-las na nossa companhia.

TRIBUNA LIVRE
é distribuída em Braga,
no Quiosque Central,
Largo do Barão de São
Martinho

TRIBUNA do CONCELHO

S. Pedro Fins

Carta aos M. Rev. Párocos do Concelho de Amares

Estão projectados grandes e importantes melhoramentos na Capela e no local do Monte de S. Pedro Fins. Situado num lugar maravilhoso, dali avista-se todo o concelho, um panorama deslumbrante, um ar puro e sempre renovado. Uma maravilha da Natureza.

Pretendemos não só, fazer dali, um simples miradouro, nem tão pouco um Sanatório ou estância de repouso, mas sim um alto monumento, onde a beleza e a arte, ligada à Fé dos nossos antepassados, possamos levar ali, em peregrinação, ao Centro do Concelho de Amares, todo o nosso bom povo, como antigamente o fazia a Câmara Municipal. Por isso, esta estância, cheia de turismo e de fé, não é somente das freguesias de Caires ou Caldelas, mas sim de todo o nosso Concelho.

Portanto, faço um apêlo vibrante a todos os nossos briosos e zelosos párocos do concelho, para permitirem, autorizarem e até anunciarem nas suas missas paroquiais, um peditório geral por todas as casas das suas paróquias, não só para ajuda da grande festa anual que ali se realiza no primeiro Domingo de Agosto de cada ano, como sobretudo para os altos melhoramentos que ali se projectam fazer, entre os quais, para já, uma estrada de acesso ao privilegiado monte. Creio firmemente, que este nosso apêlo vai ter o melhor acolhimento e as comissões e sub-comissões já organizadas para tal efeito, vão já dar início aos seus trabalhos em todas as freguesias do Concelho de Amares, na esperança de se levar a cabo e a bom termo, estas nossas supremas aspirações.

Deus guarde V.as S.as Rev.mas

A Bem do Concelho e da Nação

(O Pároco de Caires-Amares) *P.e Calisto Vieira.*

Bouro

Bazar de Prendas

Realizou-se no passado domingo, dia 28, no Largo do Terreiro, um Bazar de Prendas, cujo produto se destina à compra de um objecto, ainda a escolher, para ser sorteado em benefício da Comissão da Feira Franca Anual.

O Bazar não teve o sucesso desejado, o que muito se estranha no povo desta laboriosa freguesia, mas talvez só a falta de propaganda a isso deu origem.

À Comissão da Feira Franca, cabe uma grande parte da culpa, porque a propaganda é o meio principal destas iniciativas.

Não se esqueçam para a próxima.

O Largo do Terreiro pode servir de Coradouro?

Só agora chegou a ocasião de falar neste tão importante problema. Importante não pela sua resolução: mas importante sim, pelo lugar em que coloca a nossa tão visitada freguesia. Particularmente já tem

sido chamada a atenção dos transgressores, mas sem resultado.

Pena é que nem todos saibam apreciar o mal em que situam a terra, mas infelizmente há muito quem ignore.

Por isso, pediamos a intervenção das Autoridades competentes, para ver se conseguimos evitar que no próximo verão, (ocasião que há mais visitas), não se verifiquem tais irregularidades, que dão lugar a críticas pouco honrosas.

O Largo do Terreiro, não pode nem deve servir de coradouro.

C.

Fiscal

Apresentou queixa contra Felicidade Tinoca, casada, doméstica residente no lugar da Euxurreira, desta freguesia, Remigio Batista casado, residente no lugar da Carriça, também desta freguesia, por ter injuriado com palavras ofensivas da moral pública.

Queixou-se no Posto da G.N.R. deste concelho, Jacuina Rodrigues, casada, proprietária, contra José Miguel da Cunha, casado, jornalista, ambos residentes nesta freguesia, acusando-o de lhe ter proferido palavras ofensivas da moral pública, numa atitude provocadora.

O José Miguel já é habitual no cometimento destes delitos, e, ainda há pouco tempo foi julgado por idêntico crime e à mesma queixa.

Barreiros

Por lhe ter arremessado com uma tábua, apresentou queixa, Maria da Conceição Oliveira, solteira, residente no lugar de Queirões, desta freguesia, contra Maria Dias, casada doméstica e também residente no mesmo lugar e freguesia. Resultou ficar ferida a denunciante Maria da Conceição, com uma equimose junta à vista direita.

António de Oliveira, solteiro agricultor, agrediu seu irmão José Carlos de Oliveira, solteiro, ambos residentes nesta freguesia com uma pedra no couro cabeludo produzindo-lhe um ferimento de certa gravidade, com fractura do crânio.

Segundo a opinião de pessoas da localidade, agressor e ofendido são indivíduos dementes.

Depois de receber os primeiros socorros na subdelegação deste Concelho, o ofendido António de Oliveira foi com urgência conduzido ao Hospital do S. Marcos.

Torre

Por fazer uso de uns pesos, sem que para isso estivessem aferidos, foi autuada, Maria Virgínia de Oliveira, casada, padeira, residente no lugar da Veiga, da freguesia de Coucieiro, da comarca de Vila Verde, quando se encontrava no exercício da sua profissão nesta freguesia.

Os autuantes foram uma patrulha da G.N.R. deste concelho, no decorrer de uma festa que se realizou no dia 19 do mês de Agosto.

Caires

Artur de Jesus da Silva, solteiro, caidador, residente no lugar da Cruz, desta freguesia, foi violentamente agredido por José Maria Pinheiro Fernandes, menor, residente também nesta freguesia, resultando ficar em perigo de vida devido a ter sofrido fractura do crânio o qual foi atingido com um peso.

Transportado com urgência ao Hospital de S. Marcos da cidade de Braga, o Artur foi operado de emergência e o seu estado inspirou grandes cuidados.

Novos estabelecimentos

Requeru à Câmara Municipal de Amares, a concessão de alvará de licenciamento sanitário para funcionamento de um talho para venda de carnes de suíno, caprino, ovino, e seus derivados, Francisco da Silva, casado, comerciante residente no lugar da Cruz, da freguesia de Caires, deste concelho, a instalar no seu prédio sito no referido lugar e freguesia.

Idem, para funcionamento de um talho para venda de carnes de suíno e seus derivados, Augusto Dias Soares, casado, comerciante, residente no lugar de Além, da freguesia de Barreiros, deste concelho, a instalar no seu prédio sito no mesmo lugar e freguesia.

Idem, António Almeida, viúvo, comerciante, residente no lugar das Caldas, da freguesia

de Caldelas, deste concelho, a instalar no seu prédio sito no lugar e freguesia.

Idem, Delfim Almeida Soares, casada, comerciante, residente no lugar da Igreja, da freguesia de Carrizado, deste concelho, a instalar no seu prédio situado no lugar e freguesia referidos.

Vida elegante

Aniversários

Segunda-feira—A menina Maria Estela Arantes Menezes.

Quinta-feira—O senhor António de Azevedo de Sá Coutinho Russell.

Sexta-feira—O senhor Emilio Barbosa.

Sábado—A senhora Aurora Barbosa de Macedo

Noticias pessoais

Embarca hoje para o Rio de Janeiro o nosso ilustre assinante e conterrâneo, senhor António Maria Veloso, acompanhado de sua extremosa Esposa.

Tribuna Livre, deseja-lhes muito boa viagem e muitas felicidades

Visita

Tivemos o prazer de servitizados no pretérito Domingo, pelo nosso particular amigo Sr. Francisco Duarte Ferreira de Melo distinto escriturário de 2.ª classe do 5.º Juízo Correccional da Comarca do Porto.

Casa do Povo de Caldelas

Esta Casa do Povo tem há anos como médico o Ex.º Sr. Dr. Eduardo Gonçalves, o qual nem uma só vez faltou ao compromisso tomado com a Direcção, é de perfeita solicitude para com os pobres e sempre pronto a visitá-los quando avisado. Além disso, médico de outras Casas do Povo do concelho as quais serve quase gratuitamente.

O povo de Caldelas quer na sua Casa do Povo este seu médico e protesta com repulsa contra a injustiça que se pretende realizar por coacção da direcção.

Ora uma Casa do Povo é ou não é casa do povo?!

Como se compreende que gente estranha se apresente a accionar tutores com o fim de coagir os Directores?

M.F.

FALECIMENTOS

NA FREGUESIA DE FISCAL—A Sra. Adelina Rosa da Silva, com 78 anos de idade, no passado dia 21 do corrente, e o Sr. António Albino de Azevedo, com 71 anos de idade, no passado dia 31 do corrente;

NA FREGUESIA DE CAIRES—O menino António Pereira de Sousa, com 2 anos.

Albino Antunes de Araújo

Foram dadas a público, na passada semana, os resultados do concurso para Secretários das Câmaras de 3.ª classe, ou melhor, terceiros oficiais do quadro Geral dos serviços exteriores do Ministério do Interior.

Por esses resultados se verifica que ficou aprovado, com honrosa classificação, o nosso muito estimado e particular amigo sr. Albino Antunes de Araújo.

Natural deste concelho, na nossa Câmara serviu, como escriturário, durante muitos anos, sendo, a seu pedido, transferido para a Junta de Província do Minho, de onde concorreu.

Pelo seu aprumo, pela sua correcção e pela sua competência profissional, angariou numerosas e sólidas amizades no nosso meio; por o conhecermos bem e sabermos do seu merecimento sentimos particular satisfação pelo seu êxito que recebemos como dádiva justa às suas altas virtudes.

Oxalá—temos a certeza que a sua muito esclarecida inteligência nos oferece—os seus desejos continuem a ter realização.

HUMORISMO

Obediência

A mamã prega um sermão ao filho—E a tua consciência não te dizia que procedias mal?—Sim mamã...—E então?

—Tens-me dito sempre que nunca devemos dar ouvidos ao que se diz...

Não, não e não

—Com que então, o senhor quer ser meu genro? —Não, minha senhora. Quero apenas casar com sua filha...

Óptima carreira

—Bem, meu filho, visto desejas ser militar, que escolhes: engenharia ou artilharia?

—Nenhuma dessas, papá: prefiro a cavalaria para fugir mais depressa.

Bom raciocínio

—Juquinha, que coisa é mais necessário para se fazer um batizado.

—A criança, senhor padre.

O périplo de África visto do «Vera Cruz»

(Continuação da 1.ª página)

por movimento intenso, quer nas ruas, quer no seu extenso metropolitano.

Por falta de tempo para podermos apreciar, detalhadamente, no que ela tem digno de ser visto, dentro das paredes dos museus ou dos palácios, limitamo-nos a observá-la na sua vida e nas suas vastas artérias, miradouros e retiros.

Assim, penetramos na «Puerta de la Paz» onde existe um grandioso monumento a Colombo, atravessamos a grande Praça da Catalunha, admiramos as extensas Avenidas de José António e do Genralíssimo Franco que cortam toda a cidade, visitamos o Templo da Sagrada Família, ainda incompleto e de soberba arquitectura, e ainda o Museu de Arte Antiga, onde é instalada a Feira das Amstras, para depois subirmos ao alto, de «Montjuich», sublime miradourô e amêno retiro de frescura e bom gosto, de onde se

disfruta um grandioso panorama que abrange toda a cidade.

A sua contemplação, vista deste miradouro, faz esquecer o trepidante e exaustivo movimento subterraneo e a superficie, e a sua enorme silhueta, donde subressaem inúmeras chaminés, presenciada daqui, dá-nos a impressão que a sobrevoamos.

À noite, os excursionistas entenderam-se por toda a cidade. Enquanto uns procuravam várias diversões festivas ao ar livre, outros foram à revista ou ao cabaret, e em tudo o ambiente era festivo.

Por esse motivo, grande parte dos turistas só regressou a bordo, às 5 e 6 horas da manhã, e isto porque o Vera Cruz partia às 8 horas.

Barcelona deixou-nos boa impressão e, embora não seja uma cidade alegre, sempre tocada pelo fumo das suas fábricas, tem no entanto todas as características duma grande ci-

O abastecimento de água à cidade de Braga e as obras em curso na Central Elevatória do Cávado

(Continuação da 1.ª página)

descrição, própria dita das obras, agradeceu à imprensa a maneira compreensiva como encarou as restrições impostas não alarmando os consumidores.

Referiu também que a Central foi construída há cerca de meio século, pelo então presidente da Câmara, Dr. Domingos José Soares, tempo que demonstra que a construção foi magnífica e tolera qualquer avaria agora surgida; dirigiu algumas palavras, ainda, de exaltação à obra Municipal do Dr. José Soares.

O sr. presidente do Município e o sr. Eng.º Armandinho Correia, fizeram uma exposição clara das obras feitas e a fazer e cuja descrição é a seguinte:

A Central Elevatória do Cávado está dotada com dois grupos, um de 220 HP e outro de 110 HP, com a elevação nominal horária respectivamente de 145 e 90 metros cúbicos. Actualmente a elevação está reduzida nos dois grupos a 120 e 60 metros cúbicos. Anteriormente a 1942, desde que a Central foi electrificada, a cidade era abastecida com o grupo 110 HP que dava uma elevação média de 2.403 m³. Para garantir um consumo normal à cidade, prevendo o aumento resultante do seu grande alargamento, adquiriu-se um novo grupo de 408 HP com a elevação horária de 250 m³/h, o que garantirá uma elevação diária de 6.000 m³. O consumo no ano corrente foi, em média, de 3.200 m³/h., tendo sido de 3.950 m³ a ponta máxima no Verão. O número de consumidores, que era de 2.762 em 1942,

quando se adquiriu um grupo de 220 HP, é actualmente de 4.467, tendo aumentado de 1.705 unidades. Para garantir o fornecimento à cidade foi necessário pôr em paralelo os dois grupos, obtendo-se assim uma elevação horária de 180 m³ que foi suficiente.

O novo grupo deve estar a funcionar dentro de 45 dias. Na Central estão previstos vários trabalhos que devem importar em 6.000 contos aproximadamente.

Nestes trabalhos estão incluídos: montagem de uma nova conduta adutora de 500 mm, sendo a actual de 300 mm; reforma da parte eléctrica com a montagem de um novo posto de transformação, de forma a garantir o fornecimento de energia aos tres grupos; construção de um novo depósito no recinto da central para tornar mais económica a elevação para a cidade, aumentando ao mesmo tempo o volume de água em depósito e prevendo grande elevação do consumo, em virtude da construção de um novo reservatório em Guadalupe.

Até esta data despenderam-se 170 contos aproximadamente nos trabalhos em curso e 350 contos com a aquisição do novo grupo. Para garantir o fornecimento de energia eléctrica foi feito concurso para a aquisição de um novo transformador 500 KVA.

Está encarregado do projecto da remodelação da Central, na parte referente à captação e elevação, o sr. eng.º Luis Vaz Pinto, tendo sido já aprovado superiormente o respectivo anteprojecto.

TRIBUNA Internacional

Situação na Hungria

Entraram na Hungria nove tropas Russas, o que provocou protesto do governo e pedido de auxilio á UNO.

O Governo da Hungria proclamou a sua neutralidade a partir do dia 1 de Novembro.

dade, onde um turista tem sempre que admirar.

A caminho de Lisboa

Às 8 horas largava o Vera Cruz de Barcelona para a última etapa deste grande Cruzeiro, que cingiu todo o continente Africano.

Os turistas passam o dia a fazer contas com os amigos que lhes cederam liras, francos, libras ou pesetas e a tomarem apontamentos, trocaram cartões e tirarem fotografias em grupos, porque à noite haverá festa rija de despedida, com ceia volante, em que tomarão parte as duas orquestras, os 5 artistas da rádio, tuna académica, etc.

O dia de amanhã é destinado a fazer as malas. A todos aflige o fantasma da alfândega. Se lá houver severidade, muitos turistas terão de deixar todas as recordações depositadas, porque a maior parte das carteiras vão vazias.

Bordejamos a costa Espanhola, despida de vegetação, ultrapassamos a Serra Nevada, tocada de branco, e no dia 28 ao meio dia avistamos Gibraltar. Dentro de momentos todos procuram fotografar o célebre forte.

Aqui, como no mar vermelho, é grande o movimento de navios, com grande preponderância dos petroleiros. De bordo, vemos Ceuta, de que tanto reza a nossa história e que durante cerca de 60 anos nos pertenceu.

Segue-se a cidade espanhola de Tarifa, por estibordo, com o seu farol, que divide os dois oceanos. À proa o Atlântico, à popa o Mediterrâneo, donde trazemos indeléveis recordações e saudades. Assim, com a vista em Tanger e navegando já no Atlântico, desaparecem aos nossos olhos as duas costas, para aproarmos ao Cabo de S. Vicente e Ponta de Sagres, que devemos dobrar por volta da meia noite.

Conservamo-nos alerta até essa hora, porque a história de Sagres e dos mares imensos por nós agora navegados, tem tanto de comum e de grandioso, que nos pareceu crime de lese Pátria, dobrar o Sacro Promontório, sem o admirar e, como em frente ao altar da Pátria, dobrar um joelho, recordando essa escola de navegadores que «por mares nunca dantes navegados» fizeram impossíveis, para nos legar o, ainda hoje, grandioso Ultramar.

Só quem como nós, que dobrou o Cabo da Boa Esperança, percorreu toda a Costa A-

Foi libertado o Cardeal Mindszenty que trocou telegramas com sua Santidade o Papa.

Calcula-se já em 30.000 o número de mortos com os últimos acontecimentos da Hungria e os hospitais encontram-se saturadíssimos de feridos.

Promove-se em todo o mundo livre um movimento de solidariedade com o povo húngaro com vista à sua total independência, e também à Hungria chegam donativos, roupas e medicamentos de todas as espécies, para acudir aos feridos, os quais morrem por falta de recursos nesta hora dramática da sua história.

Situação no Médio-Oriente

VAGAS sucessivas da aviação Anglo-francesa, flagearam os aeródromos Egípcios e segundo anunciaram na Câmara dos Comuns já foram bombardeados 13 destes aeródromos, encontrando-se a maior parte da aviação egípcia fora de combate.

Nas bases aéreas do Chi-

fricana do Índico, atravessou o golfo de Aden e navegou todo o Mar Vermelho que Afonso de Albuquerque dominou, pode avaliar a coragem indômita desses bravos.

Ninguém nesse mar, que foi nosso, o pode ultrapassar sem lembrar pasmado, tanta heroicidade, a que hoje chamariam loucura.

Os primeiros raios do dia 29 vão diminuindo a intensidade do farol de Espichel, que nos indica o proximidade de Lisboa e do Tejo.

Um lindo dia está a nascer, límpido, para como em sublime apoteose, aureolar este cenário tao cheio de encanto, de que já tinhamos saudades.

É a Mãe Pátria e o Tejo que, aliados à natureza, nos abraçam e nos dão as boas vindas.

O Vera Cruz embandeirado, parece-nos ainda mais soberbo, na sua grandeza, descendo o rio, até à Rocha do Conde de Obido, onde milhares de serpentinhas e lenços brancos, esvoaçavam na mão de entes queridos, que no cais, esperavam os seus, para num longo abraço afogar as saudades desta separação de 50 dias.

Cenas destas iam repetir-se por todo o País, onde, com as mesmas saudades, são esperados os turistas deste grande cruzeiro intitulado «Périplo de Africa», que há-de ficar a perpetuar-se como um dos maiores cruzeiros turísticos Portugueses. É digna de todo o elogio a Companhia Colonial de Navegação, que o levou a efeito.

Ultima Hora

O Egípto, segundo notícias da última hora, está na disposição de cessar fogo, com a condição dos exércitos atacantes o fazerem igualmente.

Segundo o senador americano Mc Carty, Israel tem razões de sobra.

O Governo Inglês respondeu à O.N.U. sobre o cessar fogo no Médio-Oriente, que a cataria esta recomendação, desde que fosse mantida a ordem nesta zona, por forças daquele Organismo Internacional.

Depois de ter sido anunciada a retirada das tropas russas da Hungria, começaram entrar neste país novos contingentes destas tropas, com vista ao esmagamento da revolta, o que constitui mais uma traição à Hungria, e provoca a maior repulsa do mundo livre.

pré, reina a actividade própria das grandes operações de guerra.

O Canal de Suez foi bloqueado, segundo informações do Q. G. das forças armadas egípcias.

O Governo do Cairo cortou relações diplomáticas com a França e Inglaterra

A Emissora «Egípcia Livre» exorta os egípcios a deporem Nasser e chamar ao poder o general Naguib.

Os países árabes manifestam-se solidários com o Egípto.

O Iraque proclamou a lei marcial.

O Sudão acusa a Inglaterra e a França de agressão atroz no Médio-Oriente.

A opinião britânica está profundamente dividida quanto à acção contra o Egípto.

Mais uma dádiva que reflecte carinho pelo desporto local

No Domingo passado, o Comendador sr. Augusto Ferreira Arantes, fez entrega ao Grupo Desportivo d'A Modelar, de uma bola de futebol, magnificamente confeccionada, produto do grande estabelecimento que possui no Rio de Janeiro.

O sr. Ferreira Arantes já tinha oferecido aos desportistas desta terra um jogo completo de chuteiras e outro de camisolas a denunciar claramente a sua simpatia total pelo desporto local.

O grupo beneficiado, expressa desta maneira, ao Comendador sr. Ferreira Arantes o seu maior agradecimento pela atenção que lhe têm merecido.

Dias Outonais

Quando o verão nos diz adeus e vós chegais,
 Ó dias outonais,
 Na folha que perdendo a seiva se estiola
 E no árido chão,
 Ainda palpitante,
 Exausta vai cair,
 Vejo o que a vida é: — um sonho que se evola,
 Uma linda ilusão
 Que apenas um instante
 Nos é dado fruir!

Cheios de sol sois vós,
 Mas não sei que tristeza
 Envolve a Natureza
 E se difunde em nós,
 Que mesmo as avezinhas,
 Calando os seus trinados,
 Só soltam pelas vinhas
 Pios desconsolados!

São brancas as manhãs, vermelhos os poentes;
 E as noites que o luar
 Começa a pratear,

São mantos cravejados de astros refulgentes!
 Entretanto,

Todo o vosso encanto
 Não posso amar;

Porque ao ver desprender-se essa folha de haste,
 Arremessada ao ar
 Por um sopro de vento,
 Ou vê-la num momento
 Na lama apodrecida,
 Faz-me lembrar na vida
 O malfadado outono,

Em que as imagens de passadas primaveras,
 Ideais quimeras,

Vão-se desprendendo do coração da gente
 Uma a uma, indiferentemente,
 Para, no seu lugar,
 Só ficar
 O Abandonó!..

UERBA

Companhia de Seguros "ATLAS,"

Efectua seguros em todos os ramos.
 No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada Companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Snr. Manuel Gonçalves da Silva.

Efectue hoje mesmo, os seus seguros.

Relojoaria Maurício Queiroz

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género.

Completo sortido de relógios das melhores marcas.

R. D. Frei Gaetano Brandão Telefone 2526 BRAGA

ALFAATARIA 'BELCORTE,

DE

José Eduardo Macedo Gonçalves

Confecciona fatos para HOMEM, SENHORA e CRIANÇA
CORTE ESMERADO e ÓPTIMOS ACABAMENTOS

PREÇOS MÓDICOS

Não se esqueça: ALFAIATARIA 'BELCORTE,

LARGO DR. OLIVEIRA SALAZAR AMARES

Doutrina Corporativa

(Continuação da 1.ª página)

Roto o equilíbrio, pela falta de instituições, agravado ainda pela materialização da vida com o avanço das ideias liberais, infreave, surgiu o patrão fera, que suga desumanamente o trabalhador indefeso, entregue à sua mercê pela cubiça da concorrência desenfreada e da usura voraz.

Não podia ser mais incisiva a Igreja em defesa das classes inferiores.

O Estado individualista, nos seus falsos escrúpulos liberais, permitindo a "greve" aos operários e o incorrecto "lock-out" ao patrão, gerou absurdos económico-sociais que se refletem em nossos dias como um peso morto de que a humanidade se pretende livrar, mas de que não logrou ainda desvincular-se.

Se em 1891, Leão XIII, se insurgiu contra o capitalismo impiedoso, Pio XI, 40 anos mais tarde (1931), pela encíclica "Quadragesimo Anno", acrescentou: "E' coisa manifesta, que nos nossos tempos não só se amontoaram riquezas, mas se acumula um poder imenso e um verdadeiro despotismo económico nas mãos de poucos... Este despotismo tornou-se intolerável naqueles que, tendo nas suas mãos o dinheiro, são também senhores absolutos do crédito e por isso dispõem do sangue de que vive toda a economia, e de tal maneira o manejam, que não pode respirar sem sua licença. Este acumular de poderio e recursos, nota característica da economia actual, é consequência lógica da concorrência desenfreada... a livre concorrência matou-se a si própria; a liberdade do mercado sucedeu a ditadura económica; a avidez do lucro seguiu-se a desenfreada ambição de predomínio; toda a economia se tornou horrendamente dura, cruel, atroz. Para evitar o escolho, quer do individualismo quer do socialismo, ter-se-á em conta o duplo carácter individual e social tanto do capital ou propriedade, como do trabalho.

As relações mútuas de um com o outro devem ser reguladas segundo as leis de rigorosa justiça comutativa, apoiada na moral cristão.

Dois anos depois, em 1933, apareciam entre nós dois diplomas que fundamentam a organização corporativa: a Constituição Política e o Estatuto do Trabalho Nacional. Foram precisos 100 anos para que Portugal rebuscasse na étnica social do passado os fundamentos doutrinários da sua actual organização política, actualizados, sem dúvida, como o exigia a evolução económico-social de presente, mas sem se afastar daquela linha de conduta com que tanto se caracterizaram as nosas corporações através de longos séculos de existência.

O nosso primeiro corporativismo vinha feição vicinal, ao passo que hoje, entre nós, apresenta-se com carácter nacional. E' esta uma das diferenças mais notórias, entre o corporativis-

«Às Mães»

Perdoem se as magôo mas, é caso de muita necessidade falar sobre este assunto.

Começaram as aulas, e com elas a necessidade absoluta de vigiar e seguir de perto todas as evoluções das jovens estudantes.

Dirijo-me às mães em especial.

Minhas senhoras. Deus deu-lhes uma tarefa para levar a cabo, é necessário pois cumpri-la.

Vós que já fosteis jovens, deveis forçosamente lembrar-vos, da maneira como agiam em face das mil e uma toleima que vinham à vossa mente.

Pois bem:

As jovens de agora são como as de há 20 anos, ou mesmo de sempre.

Na mocidade há ilusões, sonhos nunca realizados e momentos de incandescente maravilha que desaparecem num instante.

Durante o período escolar encontram-se sempre "amigas, e "colegas"...

"Amigas"... aquelas que têm sempre uma palavra lisonjeira e um sorriso hepócrito para nós, mesmo quando nos tornamos alvo de escárnio geral.

São geralmente estas as que mais nos atraem, pois desculpam todos os nossos caprichos com mira na nossa bondade monetária, por vezes.

"Colegas"... são as outras, as que não sabem ser galantes nem gentis; limitam-se a repreender-nos sem preambulos, mostrando-nos a verdade e ferindo-nos no nosso mais requintado pudor.

Depois de todas estas considerações, desejo ir ao ponto culminante deste artigo.

Torna-se necessário cuidar das jovens de hoje, tão influenciadas pelo mundo de artificialismo e mentiras.

Não é só deles, queridas mães, que deveis proteger as vossas filhas! Não!

É preciso ver quem são as raparigas que as acompanham

E, se alguma de vós tiver a desdita de ter como filha do vosso amor um monstrozinho ou mesmo, um peque-

mo antigo e moderno, a que Salazar tem sabido imprimir foros doutrinários indestrutíveis.

O mundo continua a debater-se nas lutas sociais, sem procurar encontrar, como nós, a solução apontada pela infalibilidade da Igreja; mas se, por felicidade da Providência, quando em 1917 se ergiu o monstro comunista para devorar o mundo, tivemos a dita de lhe contrapor o antídoto da Mensagem de Fátima, pode ser também que o Céu permita agora que sejamos os precursores de uma doutrina social que muito bem poderá trazer a definitiva reconciliação da classe trabalhadora com a classe patronal, em todo o globo.

Portugal, por graça de Deus, encontrou o caminho e continua a ser o pioneiro da fé e dos justos ideais.

no demónio, lembrai-vos que grande responsabilidade pesa sobre vós.

"O homem é superior a todos os vícios e a todos os males".

"Dominai-as"—não permitais que elas transformem por completo aquelas virgens cheias de pureza que saíam dos seus lares e veem, tão suavemente, buscar a luz da instrução a mundo diferente do que viviam, às "Escolas" aos "Liceus" etc.

Há tempos deu-se um caso bem lamentável, em que a má educação e a pouca competência das mães foram postos em evidência.

Uma jovem criança ainda, foi levada para caminho lodoso por outra criança mais nova do que ela.

"Culpa de quem?"

Uma era a pureza simbolizada.

Grandes olhos, límpidos como os lírios, pacífica. A outra mais parecia um demónio vivo.

Cabelos em desalinho, aspecto cruel e irónico e sob umas palpebras maravilhosas, uma quantidade enorme de maldades e vícios.

Triste dilema o destes pais...

Não as souberam vigiar...

Aquela que era boa, precisava de um grande cuidado. "Vigilância contínua".

O demónio vivo; se fosse bem educado e aconselhado nunca teria sido um monstrozinho de tão má classe.

É bem simples a minha maneira de redigir.

Não sei usar artifícios.

Por isso, desculpai se vos digo de maneira cruel esta triste verdade.

"Vós sois as culpadas".

—Que fazeis vós quando vossa filha chega a casa atrasada dois minutos.

—E' pouco, quase não se sente...

Mas eu sou nova, jovem como muitas outras mas ai de mim se um só minuto chegar atrasada a casa.

Tenho sentido tentações loucas de ser livre como as minhas companheiras, brincar, ir a bailes, ter "flirts" enfim, fazer loucuras.

Mas em casa há alguém, um anjo de paz e de bondade que, não me negando carinhos nem consolos me sabe dominar as paixões violentas e levar-me para o bom caminho.

Mães de agora...

Não queiram receber a maldição das vossas filhas. Conforme vós fordes assim tereis o pago.

"Bem aventuradas as Mães de Deus".

"Malditas sejam as filhas de Satanás".

Não tenho eloquência suficiente para vos levar sem dificuldades a compreender a vossa responsabilidade.

Mas apelo para o Santo Nome de Maria e espero que com a vossa compreensão e boa vontade muitos erros serão corrigidos.

Mães de agora, todas pelas vossas filhas!

Eme

Jandira Fernandes

A História repete-se invariavelmente contra os opressores de povos

(Continuação da 1.ª página)

Antes morrer, travando luta desigual, mesmo suicida, a conter por mais tempo dentro do peito, a arder de patriotismo e de fé, a voz imperiosa da independência. Este povo heroico estava saturado até à medula, de tanta baixeza, de tanto impudor, de tanta vilania exercida sobre as suas vidas e sobre suas almas. Bradou institua-

mente e por necessidade inadiável do direito à vida e o monstro disparou barbaramente e tombou multidões de homens inermes, mulheres e crianças, às balas assassinas do meliante estrangeiro, que num contínuo metralhar sobre corpos em massa praticou a já cognominada "Matança de Budapeste". Os jornais apresentaram cifras medonhas de vítimas, chegando alguns a citar 30.000 mortos.

MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

tos e as freamas, sem contar com o sórdido e húmido ergástulo destinado a captivos e criminosos.

No recinto da vasta cidadela há que destacar os aposentos do nobre casteleiro.

Denunciavam-lhe a moradia cabeças de lobos, de javalis e de águias reais, pregadas em larga porta que se arrastava, girando sobre quícios ferrugentos.

É fácil concluir que os ricos homens e seus apaniguados em parte alguma poderiam encontrar, como aqui, o mais favorito de seus passatempos, a caça, desporto predilecto da nobreza e do clero, por ser o que mais se assemelhava ao exercício da guerra.

Pontas ramalhudas de veado e de cabrito montês, peles de urso bem esticadas a mostrar o lábio ferino eriçado de cerdas horripilantes, adornavam o vestíbulo da habitação.

Se de princípio não se esperava outro fim que não fôsse o da defesa e segurança, depois a reconhecida necessidade de se manterem habitadas e guardadas estas construções, foi-se-lhes imprimindo um certo ar de comodidade e conforto, até que atingiu o luxo e ostentação dos palácios e solares do Renascimento.

Pendiam pelas paredes, em armeiros e lanceiros os escudos e armaduras, as lanças e as espadas, de mistura com as trompas e os buzios por que se transmitiam os sinais de caça e de campanha.

Em noites frigidíssimas de rigoroso inverno, que a toda a volta, pelas elevações e declives da gigantesca serra não se enxergava senão o espesso manto de neve que tudo cobria e enregelava, e do norte sopravam rajadas impertinentes de vento cortante, poderia ver-se ao centro de vasta quadra, a enorme lareira, e do pesado cepo saírem alterosas as chamas, cujos reverberos se espelhavam, no aço polido das armas suspensas pelos enxaiméis do típico aposento.

No recinto da benquista fogueira, enquanto as ricas-donas e damas da sua roda se empregavam no arranjo e preparo de peles e peliças, muito do uso do tempo, ou a enfeitar as cimeiras dos donos com fitas que flutuavam ao vento no rodopio dos combates, os cavalheiros jogavam ou ensaiavam canções amorosas e guerreiras ao som do alaúde e à laia de menestrais, quando não recordavam episódios de combates e peripécias heroicas e burlescas de muitas aventuras de caça.

Os homens de toda a região acidentada, das terras de Entre Homem e Cávado, subiam a apinhar-se neste castelo que coroava a fortaleza das montanhas, *um por todos e todos por um*, pelo isolamento, pela conformação e natureza do solo que habitavam, a darem o verdadeiro exemplo de coesão, que a seu tempo contribuiu incalculavelmente para o grande movimento de força e expansão nacional.

O Castelo de Bouro foi o ponto nevrálgico de todo este sistema de vida dos povos das montanhas que o homem preferiu, enquanto se estabeleceu sobre a planície a paz e relativa tranquilidade.

Pode dizer-se afoitamente e sem receio de errar, que não há terra alguma onde possa arrancar-se raiz mais profunda na história de um povo, que como este se tenha mantido ininterrupta e fielmente na tradição de costumes e de instituições desde os mais recuados tempos.

O Castelo de Bouro, não lhe importava apenas a segurança de uma cidade, vila ou povoação, mas de uma Nacionalidade toda inteira.

O pó, a que o reduziu o peso dos séculos, transcendendo em glória a das próprias ruínas de Faria.

Útil, prático, despretencioso da arrogância das fortalezas de pedra que ainda campeiam e são motivo de justo orgulho de muitas das nossas terras, por serem relíquias venerandas de um passado heróico, o Castelo de Bouro nem ao menos legou aos vindouros o encargo da conservação de seus gloriosos despojos.

CALENDÁRIO

3—SÁBADO: S. Malaquias e S. Silvia.

4—DOMINGO: S. Carlos. Ss. Vital, Agrícola e Moderata.

5—SEGUNDA: Comemoração dos Santos, cujos corpos ou relíquias se conservam na Igreja Bracarense. Ss. Zacarias e Isabel, país de S. João Baptista.

6—TERÇA: Beato Nuno de Santa Maria (D. Nuno Alvares Pereira) e S. Leonardo.

7—QUARTA: S. Amaranço.

8—QUINTA: Oitava de todos os Santos. Os Ss. Quatro Coroados.

9—SEXTA: Dedicado à Basílica de S. Salvador (Latrão).

Uma caravana contínua de camiões transportou incessantemente corpos empilhados durante muitas horas.

O sangue destes mártires não será derramado em vão. O mundo, já desiludido e inteirado da hipocrisia, do cinismo moscovita, recebe nova lição e por ela pode avaliar do quanto é capaz a fera. A estiolação de vidas preciosas como a do Cardeal Mindszenty, primaz da Hungria, já gritaram bem alto contra os farsantes das auto-confissões e doutrinas tantas coisas maquiavélicas. Não se contenta esta "raça de vívoras" em matar o corpo, mas na sua maldade sem nome, pretende ainda reduzir as vítimas à impotência espiritual, ao zero da matéria, exercendo sobre elas toda a crueldade mental para lhes conspurcar a consciência e arrancar a fé, para enfim, as fazer abdicar de toda a personalidade.

Mal vai a um regime em que se proíbe um livro da categoria, do elevado nível moral, verdadeiro farol a iluminar a vida da mulher, como seja a obra do Cardeal Mindszenty, intitulada "A Mãe", que, além de proibida, a sua posse é motivo de graves castigos decretados por leis comunistas húngaras.

Loucura esta! Como receberam já a prova, os valores do espírito não podem morrer. A chama da pátria, essa força invencível que galvaniza as vontades, não podem detê-la os opressores, nem mesmo à força da fusilaria dos tanques e dos aviões de guerra. Quando se dá a explosão de vontades decididas, não há força que domine seu ímpeto; e bem cegos andam os totalitaristas, que tudo desejam submeter a ferro e fogo, porque a história exemplifica sóbriamente com antigos e modernos exemplos, a má sorte reservada ao ditadores, mesmo muito mais benevolentes e aliciadores do que os senhores do Kremelin.

Cabe também à ONU levan-

Album de coisas várias

Um leitor pede-me para que escreva sobre o Amor! Sobre o amor no seu sentido humano, no seu significado de Vida. O tema é, ao mesmo tempo, agradável e difícil. Os rapazes têm uma linguagem diferente das raparigas quando sobre o assunto se debruçam. O rapaz é o rapaz e a rapariga é a rapariga! Mas vejamos o que poderemos escrever sobre o Amor, embora saibamos de antemão que não satisfaremos todos os que nos lerem—e sobretudo o leitor que nos pediu que sobre tal escrevessemos...

No seu sentido humano e no seu significado de Vida o Amor é tudo. Sem o Amor a humanidade e a Vida não valiam um pataco gasto. Tire-se à humanidade o Amor e ela nada mais será de que uma ruína, um ôco de silêncio e morte. O homem vale, o homem é, pelo que realiza por Amor. É segundo o patriarca dos mundos, Leão Tolstoi, nada há que se compare a uma obra realizada pelo homem—*sobre tudo uma obra humana!* Para criar é necessário amar, como para viver é preciso respirar, segundo a natureza dos órgãos respiratórios e segundo, ainda, a matéria respirada. Segundo, evidentemente, a natureza da natureza do ser!...

Tudo que tem vida à superfície da Terra, existe e vive por Amor. O Amor é o princípio de todas as coisas que definem a Existência. E o Amor será, ainda, o último prelúdio que se debruçará à cabeceira do leito do moribundo, o qual, talvez, só nesse instante, e num instante de eternidade absoluta, compreenderá o folgor e a inflamação do Amor presente numa lágrima, activo num murmúrio de adeus.

Amar é desejar, ter, possuir. É querer! Mas não será nunca conquistar! Na vida nada será conquistado pelo homem. Conquistar o coração duma mulher, por Amor, é uma grandiosíssima treta! Se nada é con-

tar bem alto o heroísmo, autêntico martírio dos húngaros, e bradar, sem peias, sem dissimulações, que o comunismo é a vergonha do nosso século.

Eme

quistável na natureza pelo homem, muito menos o é pelo coração e pela alma. Não temos um exemplo com o qual nos possamos valer como testemunho de contradição ao que pensamos. E gostaríamos de o ter e de o apontar contra nós. Mas onde é que está escrito, e com que palavras, que este homem e aquela mulher foram conquistados no seu coração e na sua alma por uma incendiária revelação de Amor? Mas os senhores não sabem que toda a beleza do Amor, mesmo carnal e espiritual, está em se dar e receber? É como o ar que respiramos: tomámo-lo e novamente, acto contínuo, o lançamos fora.

Tem-se e possui-se o Amor—mas nunca se o conquista! Não acreditam? Então ainda não compreenderam a grande aventura que é a Vida...

* * *

Eu gosto de saber que fulano e fulana tiveram uma grandiosa história de Amor. Eu gosto de saber que fulano e fulana se amam como ninguém. Eu gosto ainda de ler as mais belas jornadas de Amor que se têm escrito em todas as épocas, pois que todas as épocas têm que falar de Amor. Mas que sabemos nós, e aquele fulano e aquela fulaninha, de Amor?!

Não sejamos curiosos, nem metamos o nariz nos assuntos que não nos dizem respeito...

Estão a ver? Alí está um par de namorados. Por que namoram eles? E por que têm que namorar? Não terão já sentido o Amor ou, melhor dizendo: não terão eles já desejado amar? Como e porquê?...

Deixemo-los, então, em paz.

Toda a época tem que falar de Amor, dissemos ainda há pouco. Isto é: toda a época tem um sentido de Amor, vivendo e criando segundo o que aos homens lhes revela o ardor do coração e o estremecimento da carne. Em linguagem abstracta: o que são e o que não são e o que desejavam que fossem. De qualquer forma o Amor será, eternamente, alma e carne!

* * *

Eis o que sobre o Amor, no seu sentido humano e no seu significado de Vida, eu posso dizer de maneira a não me querer meter nos assuntos que só dizem respeito àquele par de namorados que, por acaso, encontramos no discurrer desta crónica...

J.M.(J.)

OFICINA DE SERRALHARIA CIVIL E ARTISTICA

DE

ARTUR DA CUNHA CRUZ

SOLDADURAS AUTOGÉNEO E ELÉCTRICA

DESDE O TRABALHO MAIS PERFEITO

ATÉ AO CONSERTO MAIS RÁPIDO E SEGURO

Telefone, p. f. 62113

Feira Nova

Assinai

e propagai

a "Tribuna Livre"